**O PEDAGOGO FORA DA SALA DE AULA: NOVOS TEMPOS, NOVOS SABERES E NOVAS PEDAGOGIAS.**

Adriano Lucena de Góis

[lucenaadriano@hotmail.com](mailto:lucenaadriano@hotmail.com)

Universidade Federal Rural do semiárido- UFERSA

Pollyanna Thais de Sousa

[pollyanna\_thais@hotmail.com](mailto:pollyanna_thais@hotmail.com)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN

**Resumo:** Pensar o pedagogo e suas mais diversas formas de atuação na área da educação é ampliar caminhos para que novos e antigos profissionais possam descobrir possibilidades de desenvolvimentos no próprio processo formativo. O presente artigo traz um recorte histórico sobre as reflexões acerca de um campo até então limitado a esses profissionais que apesar das inúmeras dificuldades, críticas e discursões conseguiram delimitar um campo mais vasto de atuação, contribuindo muito além para o processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo agentes de transformações. A ideia de novos tempos, saberes e pedagogias implicam em corroborar com as mudanças sociais de novos tempos e espaços, mediante as necessidades de transformações da sociedade atual. Os objetivos dessa pesquisa são: pesquisar quais os fazeres que são desenvolvidos pelo pedagogo em espaços de educação não formal. E ainda analisar quais os benefícios proporcionados pelas ações realizadas por este profissional nesses espaços onde se dá educação não formal. O referente artigo é uma produção de cunho bibliográfico que busca traçar rumos da Pedagogia e seus espaços (educação não formal) de realização. Com o olhar voltado para pensar a respeito da formação dos Pedagogos e suas variadas funções principalmente dentro dos espaços não-escolares e como se dá a construção dessa nova formação e atuação, discutindo currículo, mercado de trabalho e formação continuada. As discursões apresentadas no decorrer do texto foram respaldadas nos seguintes autores: Araujo e Lucindo (2016), Carneiro (2007), Frison (2006), Silva (2009), Perreira (2007) entre outros. Alcançaram-se resultados como: as ações e fazeres do pedagogo chegaram a espaços não-escolares. A sociedade evoluiu e com ela tornou-se fundamental o trabalho do pedagogo em espaços de educação não formal.

**Palavras-Chave:** Pedagogo. Educação não Formal. Espaços.

**Introdução**

O pedagogo por muito tempo desenvolveu práticas apenas dentro da escola, a maioria delas eram concentradas na sala de aula da educação infantil e das séries iniciais. Depois foram surgindo outros espaços, mas ainda contidos na sala de aula. Com o passar do tempo, mudanças na formação do pedagogo foram efetivadas, e com isso potencializa e dá condições de ações e fazeres desse profissional em novos campos de atuação.

Com a implementação desse profissional em novos espaços de atuação como o pedagogo nos espaços não formais. Pode-se perceber um aprimoramento tanto do espaço como um todo, e ainda para o profissional dentro de sua subjetividade e especificidade.

Os objetivos dessa pesquisa são: pesquisar quais os fazeres que são desenvolvidos pelo pedagogo em espaços de educação não formal. E ainda analisar quais os benefícios proporcionados pelas ações realizadas por este profissional nesses espaços onde se dá educação não formal.

**Metodologia**

A pesquis2a trata-se de um estudo bibliográfico, a busca feita em bases como SCIELO, anais de congressos nacionais e internacionais. A busca se deu pelas palavras: pedagogo, educação não formal, pedagogia social, processos de ensino e aprendizagem.

Foram encontrados quarenta textos entre as buscas, usou-se um critério de inclusão e exclusão a partir do resumo do trabalho, todos os textos que tivesse a palavra educação não formal no resumo eram incluídos como fonte de pesquisa para a construção do texto. Ficando assim vinte e dois trabalhos, deste foram lidos os resumos, de modo que pudesse ver mais a fundo do que se tratava o texto, destes vinte e dois, ficaram oito trabalhos, estes foram analisados, e a partir dos mesmos se deu a construção desse estudo bibliográfico. A busca se deu desde o primeiro dia do mês de junho de 2017 e se deu até o final do ano em curso.

**Uma nova pedagogia para um novo tempo: as dificuldades de formar pedagogo para este século**

Abrir-se essa discussão sobre o fazer do pedagogo em diferentes espaços longe da escola, todavia junto à educação e aos processos de ensino e de aprendizagem, acha-se necessário fazer um recorte histórico bem sucinto e rápido de como surgiu à pedagogia. Para isso destacamos as palavras de Araújo e Lucindo (2016 p. 21). “O curso de Pedagogia, no Brasil, foi criado pelo Decreto Lei n.º 1190 de 04 de abril de 1939 e desde então vem passando por transformações ao longo de sua existência”. Transformações e reformações que julgamos serem positivas frente ao enriquecimento do curso, logo do profissional formado. “Quando surgiu, uma de suas finalidades era de formar os professores para atuarem no ensino secundário na formação dos professores que atuariam no ensino primário. Além disso, também se incumbia de formar o Especialista de Educação”. Araújo e Lucindo (2016 p. 21). Então podemos perceber que, o pedagogo era formado para atuar único e exclusivamente na educação contida dentro da formalidade da escola.

Araújo e Lucindo (2016, p. 23): “Ao ser criado pelo Decreto 1190 de 4 de abril de 1939, o curso de Pedagogia originou-se articulado à formação do professor, ficando responsável por formar os formadores dos professores que atuariam no ensino primário. De inicio o pedagogo se voltava para a educação primaria, ou seja, toda sua formação lhe dava base e habilidade para desenvolver somente a atuação já mencionada. “O Parecer CFE nº 251/62 regulamentou o curso, fixou o currículo mínimo e sua duração e o Parecer CFE nº 252/69 instituiu a proposta de formação de especialistas em administração escolar, inspeção escolar”. Araújo e Lucindo (2016, p. 23). Percebamos que os horizontes vão aos poucos sendo ampliados, e a formação começa a se estender. Assim também como “supervisão pedagógica e orientação educacional ao lado da habilitação para a docência nas matérias pedagógicas do curso Normal”. Araújo e Lucindo (2016, p. 23). E continua se estendendo os campos de atuação desse profissional. (...). Araújo e Lucindo (2016, p. 23) como destacam os autores ainda se percebe a formação do pedagogo muito voltada para o ensino e seus processos, destaquemos:

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares; - produção e difusão do conhecimento científico tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares (BRASIL, 2006, p.2).

Como trazem os autores o curso de pedagogia ao ser introduzido no currículo das universidades brasileiras desde os primeiros decretos volta-se para os processos de ensino e de aprendizagem que se dão dentro da escola. Então se pode perceber a formação desse profissional se volta para atuações diferentes, mas, todavia voltadas para a escola e a educação formal. Hoje mesmo essa formação ainda não é tão diferenciada, haja vista que a formação existente nas universidades ainda direciona muito o aluno do curso de pedagogia para a educação formal e os processos de ensino e aprendizagem que acontecem dentro da escola.

Percebe-se o que destacam Araújo e Lucindo (2016, p. 24): “O termo pedagogo deriva da palavra *pedagogia.* A pedagogia está associada ao ato de educar crianças, porém a que hoje conhecemos apresenta características básicas ligadas à infância”. O pedagogo se apresenta como profissional voltado para o desenvolvimento de processos que envolvem o sujeito criança. “E só pudemos reconhecê-la assim por causa do surgimento do mundo moderno e da recente definição do ser criança, como também da noção de infância”. Ressaltam Araújo e Lucindo (2016, p. 23).

Por um longo período de tempo acreditou-se que o pedagogo era um profissional formado para um único campo ou espaço de atuação, as series iniciais do Ensino Fundamental I. E essa ideia ou pensamento se constituiu em uma verdade, pois era isso que o pedagogo fazia apenas. Lecionava nas salas de aula primárias na escola. E a esta restringia todo o seu trabalho. Então o pedagogo era visto como um profissional habilitado e que tinha condições de apenas lecionar disciplinas na escola para crianças e nada mais. Uma das práticas do pedagogo “(...) garante a docência, a prática do magistério e suas características didáticas (...)”. Orzechowski e outros (2011, p. 7604). Orzechowski e outros (2011, p. 7605). (...) A formação do Pedagogo perpassa a organização do trabalho pedagógico dentro da escola e dentro da sala de aula. Neste contexto a especificidade da formação é quase sempre pragmática, utilitarista.

Atenta-se para o que trás Carneiro (2007, p. 15-16): “O sentido mais comum do termo pedagogia é oriundo do grego (paidagogia), que significa a teoria da arte de ensinar”. Então desde o nome de pedagogo se volta para a arte de ensinar, de mediar, de levar, de ser o guia de alguém que precisa aprender algo. “Ela está relacionada ao ato da condução do saber. Preocupando-se com os meios, com as formas e maneiras de como levar o individuo ao conhecimento”. Carneiro (2007, p. 15-16). O pedagogo era visto como uma ponte construída entre o sujeito e o conhecimento. Uma ponte constutuída estrategicamente para que o sujeito interessado no saber pudesse e tivesse como chegar nele de maneira mais rápida, assim como de forma mais significativa e relevante. Com isso não se quer dizer que o pedagogo e o seu trabalho não pode ser visto como uma ponte, ou um elo existente entre o sujeito e conhecimento. Pois acredita-se que isso é verdade, depois da família, o pedagogo e as sua diferentes práticas estão muito próximo da criança. Então é através do pedagogo que a criança tem seu primeiro contato com a escola e com seu processo de ensino e de aprendizagem de maneira formal e institucionalizada. Mas o que de fato quer-se destacar, é que, o pedagogo não é apenas um profissional que pode atuar dentro da escola (educação formal) que liga aluno a conhecimento de forma direta. Mas ele é bem mais que isso. Este é ainda o profissional que leva alegria a uma criança hospitalizada, e que não pode ir até a escola, recebendo assim educação na escola. É um facilitador do processo de ensino e de aprendizagem nos espaços de educação não formal. É um mediador das relações humanas entre trabalhadores em diferentes espaços como ONGs, empresas, bancos, etc.

Traz-se Carneiro (2007, p. 15): “Pode-se dizer com base nessa compreensão, o trabalho pedagógico encontra-se vinculado à educação e, de modo mais concreto, ao ensino, pois a pedagogia consiste na profissão ou na pratica do ensino”. O pedagogo

visto como o mediador do saber ou dos conhecimentos passou por muito tempo sendo visto também como o detentor de todo o saber contida na escola, ou seja, o saber formal e institucionalizado. Haja vista que essa visão se voltava para o professor e o pedagogo é um professor. Em contra partida o aluno era percebido como um sujeito passivo no processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar.

Ainda destaca Frison (2006, p. 17): “A pedagogia, historicamente, tem um campo especifico de atuação, seja em espaços educativos formais seja em espaços não formais”. Esse campo de atuação é a educação e os aspectos que se relacionam com a mesma direta ou indiretamente. “Sendo uma ciência com um corpo teórico e prático sistematizado não pode restringir a prática pedagógica à escola, pois se todo trabalho docente é pedagógico nem todo trabalho pedagógico é docente”. Frison (2006, p. 17). Bom, todo professor ao desenvolver uma prática educacional está desenvolvendo uma ação pedagógica, pois o intuito dessa ação é mediar o processo de ensino e de aprendizagem de alguém. Mas um pedagogo pode sim desenvolver algum tipo de prática sem que esta esteja relacionada a aspectos estritamente educacionais. “Igualar a ação pedagógica à docência é reducionismo conceitual, estreitamento do conceito de pedagogia, consequentemente, estreitamento da ação”. Frison (2006, p. 17) apud Libâneo (2002). A pedagogia não se limita apenas a modos de ensinar ou de mediar conhecimentos, mas vai muito além desses aspectos educacionais e rompe com os muros da escola, chegando a novos universos, desenvolvendo novos fazeres.

**O fazeres do pedagogo fora da escola: Contextualização do pedagogo em ambiente não formal**

O pedagogo não pode mais ser um profissional com práticas limitadas apenas a sala de aula ou a educação formal, mas este hoje é um especialista com capacidade de desenvolver ações e fazeres também ligado diretamente a espaços onde a educação não se dá de forma direta e formal. Trazem-se as palavras de Frison (2006, p. 17) quando destaca o seguinte: “Ao pedagogo cabe um papel relevante por ser ele um profissional com conhecimentos específicos que auxiliam a melhor compreender os processos de ensino e de aprendizagem.” O pedagogo domina praticamente ou todas as áreas do ensino, como português, matemática, ciências, história, geografia, artes, pois este tem habilitação para lecionar todos esses ensinos tanto nas séries iniciais do ensino fundamental I, educação infantil e ainda na educação de jovens e adultos. Mas também este ainda tem também conhecimentos que fogem a escola, assim como as práticas de ensino e do processo de aprendizagem de uma criança, de uma adolescente, de um jovem ou de um adulto na escola. Mas também o pedagogo dispõe de outros conhecimentos e de outras habilidades que como já ressaltou-se vão além da escola e chegam a novos espaços de atuação. “E que tem a possibilidade de desenvolver pontos de referência para uma formação profissional baseada na construção de competências e habilidades associadas ao desenvolvimento da aprendizagem autorregulada”. Frison (2006, p. 17). Destacam-se as palavras de Silva (2009, p. 1):

A educação como prática de humanização complexa e ampla é fundamental na existência do homem. Por isso, dá-se de diversas formas, que estão extremamente relacionados e são vivenciados distintamente. Na totalidade que o mundo em que se vive, conceituá-la torna-se tarefa difícil, devida as inúmeras interpretações que se vem construindo sobre o homem e suas relações sociais ao longo da história.

Não da pra dizer de fato de uma forma concreta e finalizada o que é educação. Claro que se existem inúmeros conceitos que foram construídos por diferentes pesquisadores, que se utilizaram de diferentes fontes e lentes parra que pudesse chegar a determinado ponto de vista. O autor destaca a educação como uma prática de humanização, e com ele concordamos, pois a educação que acontece dentro da escola ou a que acontece em qualquer outro lugar, onde se possa acontecer de uma forma ou de outra se volta em diferentes aspectos para humanização de pessoas sejam elas crianças em fase escolar ou não.

Ressalta-se que hoje em dia o trabalho do pedagogo muito tem surgido como carro chefe nos espaços onde se dá educação não formal como prática de humanização dos sujeitos e dos processos existentes neste. Trazem-se Zoppei (2015, p. 15) quando ressalta o seguinte: “É notória a visibilidade que as formas de educar chamadas “não escolares” vêm ganhando nas ultimas décadas”. (...). De fato como ressalta o autor nesse trecho de sua fala a atuação do pedagogo em espaços não escolares tem crescido cada vez mais no Brasil. Em alguns espaços o trabalho desse profissional muito já tem se solidado, outros ainda nem tanto, mas em todos os campos de ação já se destaca a importância do pedagogo no seu corpo de profissionais.

Percebe-se o que destaca Góis e França (2016, p. 1), quanto ao processo de transformação da formação e da atuação do pedagogo nos seus diferentes campos de trabalho: “Há tempos atrás os profissionais da educação passavam por processos de formação no âmbito da academia que os restringiam à prática docente nas salas de aula das séries iniciais”. Portanto, de fato há algum tempo os pedagogos eram formados, ou tinham sua formação voltada para o ensino nas séries iniciais, e a este ensino se restringia todo seu trabalho. “No entanto, esta formação muito tem mudado, visto que há uma crescente solicitação do pedagogo, também, nos diferentes espaços”. Góis e França (2016, p. 1). Mas esta não é a mesma realidade de hoje em dia, uma vez que, os campos de atuação do pedagogo muito se abrangeram, passando então a ter vários outros espaços de atuação. “Atualmente é notória a presença deste profissional fora da sala de aula, tendo uma ação ativa em hospitais, turismo, editoras, museus, circos, ONGs, empresas, presídios e instituições correcionais”. Góis e França (2016, p. 1). Há ainda outros campos de trabalho que antes não viam espaço para o pedagogo, agora passa a contar com esse profissional no seu corpo de especialistas, então fica notória a expansão do trabalho do pedagogo. “Sendo o pedagogo um profissional que atua em vários espaços que envolvem os recursos educativos, este precisa estar revestido de recursos ou formações humanas que intensifiquem a sua pratica diária”. Góis e França (2016, p. 1). Todavia não se faz necessário apenas que os campos de atuação desse profissional sejam ampliados e ele continue tendo somente a mesma formação de quando tinha quando seu trabalho se voltava unicamente para as series iniciais do Ensino Fundamental I. Mas é de extrema necessidade que suas formações se voltem agora para seus diferentes campos de atuação. “Estando dentro da escola ou não, o profissional de pedagogia deve trabalhar em prol de uma maior humanização entre os processos de educação”. Góis e França (2016, p. 1). “Nessa perspectiva, este precisa estar preparado para atender e suprir com as necessidades que estão no âmbito de suas práticas, também em outros espaços além da sala de aula” (...). Góis e França (2016, p. 1).

Veja-se o que destaca Ramal (2002, p. 1): “Nesse cenário, a tarefa do pedagogo também se modifica e sua profissão se torna estratégica. Ao contrário de outras áreas que perdem seu espaço ou são limitadas pela especialização (...)”. Percebe-se que o pedagogo se destaca nessa era que a escola está vivendo. Um momento nunca vivido antes, onde o aluno é agente de sua própria formação. Continua-se ressaltando as palavras de Góis e França (2016, p. 1), ao trazerem o seguinte:

Buscar compreender a dinâmica do trabalho realizado pelo pedagogo em outros contextos que não seja a sala de aula torna-se interessante e necessário no sentido de perceber a dimensão pedagógica enquanto possibilidade reformulação de práticas cotidianas ultrapassadas, visto que os processos educativos acontecem em diferentes situações e campos da atuação pedagógica.

Diferentemente de que muitos acreditavam e até hoje alguns ainda acreditam, o pedagogo não é um profissional que apenas pode atuar em salas de aula do Ensino Fundamental I, ou na educação formal. Os espaços de atuação deste vão desde a escola na coordenação, como em sala de aula, mas também em outros espaços, como em ONGs, hospitais, instituições, bancos, empresas etc. O pedagogo nesses espaços assume um belo e primordial papel que é o de da condição pra que as práticas voltadas para a educação se deem de forma significativa e eficaz. Continua-se fazendo menção ao que destacaram Góis e França (2016, p. 2):

O pedagogo pode atuar em vários setores e locais, porém, o seu trabalho deve estar sempre voltado para a educação, sendo de uma forma direta ou indireta, no sentido de contribuir com melhorias ou aperfeiçoamentos no que se refere à formação humana, através da capacitação destes profissionais no que se remete aos processos de se transmitir e assimilar conhecimentos e saberes. Sempre que se encontrar um pedagogo atuando em algum espaço que seja ele ligado a educação ou não, o fazer deste no determinado espaço será em busca da humanização no âmbito do seu trabalho. Defendemos a importância desses profissionais nos diversos contextos para que consigamos desenvolver uma maior humanização nos processos diários.

Como já foi falado um pouco acima o pedagogo é um profissional que pode atuar em muitos e diferentes campos de trabalho. Todavia faz-se menção que por mais que os espaços sejam diferenciados, este profissional ainda sim preza por aspectos voltados para a educação, a aprendizagem, e o ensino. Assim também como para o desenvolvimento humano de seus colegas de trabalho e de outros sujeitos que se encontram nesse espaço enquadrado no processo. Silva (2009, p. 1):

Historicamente a formação do pedagogo esteve diretamente voltada para as questões da educação no ambiente escolar. Nos últimos anos a presença desse profissional em outros espaços tem ganhado visibilidade e consequentemente possibilidades de atuação profissional. Nesse sentido, o momento atual do campo de atuação do Pedagogo vem se ampliando e se re-significando.

O pedagogo fora da escola passa a se constituir como uma realidade. Tendo um número de atuação cada vez maior, alcançado espaços antes inalcançáveis. Alcançando esses espaços o pedagogo também passar a construir uma importância frente a realização de suas tarefas nestes novos espaços de trabalho.

**Considerações Finais**

Os desafios recorrentes nos cursos de Pedagogia tem mostrado um novo cenário de possibilidades de atuação para esse século XXI, onde o profissional pedagogo tinha antes sua formação inicial voltada para o trabalho em sala de aula, o tradicional ser professor, mais especificamente ao lecionar e com crianças. Os cursos de pedagogia pouco tinha se falado nos processos didáticos e pedagógicos voltados para perspectivas não-escolares.

Diante de estudos percebeu-se a necessidade de voltar as discursões acerca do trabalho Pedagógico em setores que diferem do processo de ensino-aprendizagem e perpassa fora da escola.

A sociedade evoluiu e com ela tornou-se fundamental o trabalho do pedagogo em espaços nunca vistos antes como; empresas, ONGs, hospitais entre outros, ganhou lugar e mostrou a importância dos processos mediados por esse profissional, hoje em dia se há uma gama de habilidades e competências que se expressam no currículo desse profissional, capaz de criar e recriar estratégias para as soluções de conflitos recorrentes possibilitando uma variada demanda de serviços em diferentes setores públicos e/ou privados.

**Referências**

ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio. LUCINDO, Nilzilene Imaculada. **A ação educativa em museus e o espaço de atuação do pedagogo em ambientes não formais de educação**- REA e- Revista de Estudos Aplicados em Educação, v. 1, n. 2, Belo Horizonte, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais – orientações gerais e marcos legais.** Brasília: MEC/SEESP, 2006.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato e DODGE, Janine J**. A descoberta do brincar.** São Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.

GÓIS, Adriano Lucena de. FRANÇA, Maria da Conceição Fernandes de. **A atuação do pedagogo nos espaços escolares e não escolares: Um olhar para além da sala de aula.** VII Fórum Internacional de Pedagogia. Maranhão, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, Para quê?** 11 ed., São Paulo: Cortez, 2002.

ORZECHOWSKI, Suzete Terezinha. Et al. **A formação do pedagogo para ambientes não escolares: Uma perspectiva em construção no brasil sobre a pedagogia social e a consolidação em Portugal para animadores socioculturais.** Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2011.

RAMAL, Andrea Cecilia. **“Pedagogo: a profissão do momento”**. Rio de Janeiro: Gazeta Mercantil, 6 de março de 2002.Pp. 01-15.

SILVA, Filycia Azevedo da. ISMÊNIA, Tácita de Menezes. SILVA, Maria Tatiana da. SILVA, Roberto, SOUZA NETO, João C., MOURA, Rogério. (org.). **Pedagogia Social.** São Paulo: Expressão e Arte, 2009.

SILVA, Terezinha de Jesus Amaral da. **A contribuição do pedagogo em espaços fora da escola**- São Luiz, 2009.

Zoppei, Emerson. **A educação não escolar no Brasil.** São Paulo, 2015.